



VOLUME 28 • NÚMERO 3 • FEVEREIRO 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor: Gilmar Pereira da Silva

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Maria Iracilda da Cunha Sampaio

NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS

Diretor Geral: Armin Mathis • Diretora Adjunta: Mirleide Chaar Bahia

NOVOS CADERNOS NAEA

Publicação do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFPA

Periodicidade quadrimestral, volume 28, número 3, fevereiro

Print ISSN: 1516-6481 – Eletrônica ISSN: 2179-7536 – DOI: 10.5801/S21797536

EDITORA CIENTÍFICA

Nirvia Ravena – NAEA/UFPA

COMISSÃO EDITORIAL • NAEA

Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior • Geografia | Francisco de Assis Costa • Economia

Luís Eduardo Aragón Vaca • Geografia | Oriana Trindade • Economia

Silvio Figueiredo • Sociologia | Edna Castro • Sociologia

CONSELHO EDITORIAL

Alfredo Wagner Berno de Almeida, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Brasil

Andréa Luisa Zhouiri, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

Ana Maria Araújo, Universidad de la República, Montevideo, Uruguay

Celio Bermann, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Cesar Barreira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Brasil

Christian Azais, Université de Picardie Jules Verne, Paris, França

Clóvis Cavalcanti, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Brasil

German Palacio, Universidad Nacional de Colômbia, Leticia, Colômbia

Edna Maria Ramos de Castro, Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil

Eduardo José Viola, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil

Emilio F. Moran, Michigan State University, East Lansing, Estados Unidos da América do Norte

Geraldo Magela Costa, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

Henri Acselrad, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Rio de Janeiro, Brasil

Heloisa Soares de Moura Costa, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil

José Ricardo Garcia Pereira Ramalho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

José Vicente Tavares dos Santos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Marcel Burszty, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil

Marcelo Sampaio Carneiro, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Brasil

Maria Manuel Baptista, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

Marilene Corrêa da Silva Freitas, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil

Martin Coy, Universität Innsbruck, Innsbruck, Áustria

Paola Bolados Garcia, Universidad de Valparaíso, Valparaíso, Chile

Pedro Roberto Jacobi, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Pierre Salama, Centre d'Économie de Paris-Nord CEPN, Paris, França

Pierre Teisserenc, Université Paris XIII, Villetaneuse, França

Raymundo Heraldo Maués, Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil

EQUIPE TÉCNICA

Assistentes editoriais: Rafael Salles Valente, Maria Eduarda Parente Bentes e Helbert Michel Pampolha de Oliveira

Revisão textual: Roseany Caxias e Helbert Michel Pampolha de Oliveira

Revisão textual inglesa e espanhola: Nathalie Bougeant e Nathaly Daniela Astudillo Bravo

Editoração eletrônica: Ione Sena

Capa: Andrea Pinheiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE ALTOS ESTUDOS AMAZÔNICOS
NOVOS CADERNOS NAEA • VOLUME 28, NÚMERO 3 • p. 1-329 • FEVEREIRO • 2026
Print ISSN: 1516-6481 – Eletrônica ISSN: 2179-7536 – DOI: 10.5801/S21797536

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Novos Cadernos NAEA, v. 28, n. 3 – fevereiro, 2026 – Belém. Núcleo de Altos
Estudos Amazônicos/UFPA, 2024.

Quadrimestral

ISSN Print 1516-6481

ISSN Eletrônico 2179-7536

DOI: 10.5801/S21797536

O vol. 1, nº 1 desta Revista foi publicado em junho de 1998. 1. Desenvolvimento –
Periódicos. 2. Meio Ambiente – Periódicos. 3. Amazônia – Periódicos.

CDD 338.9811

© Copyright/Direitos de cópia para este número: NAEA/UFPA
Título e textos amparados pela Lei 5.988, de 14 de dezembro de 1973.



Ministério
da Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Novos Cadernos NAEA

v. 28, n. 3 • fevereiro 2026 • ISSN 1516-6481/2179-7536

SUMÁRIO

Editorial

Artigos

- 17 **A integração do estado do Pará, Brasil, na rede de produção global de cacau e chocolate**
The integration of the state of Para, Brazil, into the global cocoa and chocolate production network
Ricardo Theophilo Folhes
- 51 **Circuito espacial de produção e vetores de especialização territorial em commodities: tensões para a afirmação do cacau como produto da sociobiodiversidade**
Spatial production circuit and territorial specialization vectors in *commodities*: tensions in the affirmation of cocoa as a sociobiodiversity product
Cristiele dos Anjos Costa, Fernando Michelotti
- 83 **Sistema agroflorestal com cacaueiro: contexto, oportunidades e desafios**
Agroforestry system with cocoa trees: context, opportunities, and challenges
Ivan Crespo Silva
- 109 **A encruzilhada do cacau na Amazônia brasileira: a sustentabilidade entre sistemas agroflorestais e o monocultivo**
The crossroads for cocoa in the Brazilian Amazon: the sustainability between agroforestry systems and monoculture
Daniel Palma Perez Braga, Carla Giovana Souza Rocha, Anderson Borges Serra, Ivan Crespo Silva, Marcelo Lucian Ferronato, Jiovana Lunelli, Vitor Lunelli Araujo, Gutemberg Armando Diniz Guerra, Ricardo Theophilo Folhes
- 143 **Adoção de tecnologias e inovações na cacauicultura na região da transamazônica, Pará**
Technology adoption and innovation in cocoa cultivation in the transamazon region, estate of Pará
Deborah Evelyn Vieira Leite, Miquéias Freitas Calvi, Marcos Antônio Souza dos Santos, Evandro Ferreira da Silva, Emilio F. Moran

- 165 **Del cultivo ancestral y la agrobiodiversidad al mercado internacional: experiencia de la Isla Cacao Sisa Wasi de la Corporación de Asociaciones de la Chakra Amazónica**
 From ancestral cultivation and agrobiodiversity to the international market: the experience of Isla Cacao Sisa Wasi, member of the Corporation of Associations of the Amazonic Chakra
Diana Astudillo, Alba Aguinaga, Robinson Carrasco, Marco Cristóbal Grefa Alvarado, Verónica Gallardo
- 191 **Influence of socio-technical networks on the diversity of cacao agroforestry systems in northeastern Pará, Brazil**
 Influência das redes sociotécnicas na diversidade de sistemas agroflorestais de cacau no nordeste do Pará, Brasil
Lucie Dubois-Aubecq, Emilie Coudel, Bénédicte Rhoné, Livia Navegantes Alves, Ricardo Macedo Nascimento, Mauricio Reis Lopes, Luciano Lopes Correa de Oliveira
- 221 **Desenvolvimento da cacaucultura (*Theobroma cacao* L.) em Paragominas, Pará: desafios e oportunidades para uma nova fronteira agrícola**
 Development of cocoa growing (*Theobroma cacao* L.) in Paragominas, Pará state: challenges and opportunities for a new agricultural frontier
Antonio Gabriel Lima Resque, Gabriel Sousa dos Santos, Damaris Gomes Silva Belem, Eriky Johan Furtado Chagas, Abimael Oliveira dos Santos
- 249 **Voces del cacao: percepciones de los productores sobre el cooperativismo. Un estudio de caso en el municipio de Jutiapa, Honduras**
 Vozes do cacau: percepções dos produtores sobre o cooperativismo. Um estudo de caso no município de Jutiapa, Honduras
Hilary Denisse Perdomo Almendarez, Josélia Barroso Queiroz Lima, Nadja Maria Gomes Murta
- 277 **Qualidade pós-colheita do cacau nativo (*Theobroma cacao*) na Amazônia paraense: tradição e técnica em sistemas ribeirinhos**
 Post-harvest quality of native cocoa (*Theobroma cacao*) in the Amazon region of Pará: tradition and technique in riverside systems
Maria José de Sousa Trindade, Maria do Perpétuo Socorro Progene Vilhena, Adriene Mayra da Silva Soares, Catarina de Sousa Sanches, Francisco de Sousa Sanches Junior, Maria Maricélia Félix da Silva
- 307 **O regulamento da União Europeia sobre produtos livres de desmatamento e a cadeia produtiva do cacau**
 The European Union regulation on deforestation-free products and the cocoa supply chain
Eliane Cristina Pinto Moreira Folhes



NOVOS CADERNOS NAEA

EDITORIAL

EDITORIAL

Ricardo Theophilo Folhes  

Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável dos
Trópicos Úmidos, Núcleo de Altos Estudo Amazônicos
Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

Eliane Cristina Pinto Moreira Folhes  

Programa de Pós-Graduação em Direito
da Universidade Federal do Pará

Antonio Gabriel Lima Resque  

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

Diana Astudillo  

Universidad Regional Amazónica Ikiam (URAI), Tena, Ecuador

A Revista Novos Cadernos NAEA (NCNAEA) apresenta, em seu volume 28, número 3, o Dossiê Internacional “Cacau e Agrobiodiversidade na Panamazônia e América Central”. Esta edição temática especial foi concebida a partir de uma colaboração acadêmica entre pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) – por intermédio do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU) do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), do Programa de Pós-graduação em Direito (PPGD) e do Grupo de Pesquisa Direitos de Povos e Comunidades Tradicionais (DIPCT/UFPA) do Instituto de Ciências Jurídicas (ICJ) – da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e da Universidade Regional Amazônica (IKIAM), do Equador.

A edição do Dossiê foi organizada pelos (as) professores (as) Ricardo Theophilo Folhes (UFPA/NAEA/PPGDSTU), Eliane Cristina Pinto Moreira Folhes (UFPA/ICJ/PPGD), Diana Astudillo (IKIAM) e Gabriel Resque (UFRA), com o apoio da Rede Territórios Sustentáveis e da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) no âmbito do projeto Bioeconomia

Bioecológica e o Desenvolvimento Regional Sustentável: Um Estudo para subsidiar a construção de modelos de políticas para a Integração de Sistemas Agroflorestais e Economias Urbanas no Estado do Pará”, aprovado na Chamada Fapespa n.º 009/2022.

Para compor este dossiê, os editores promoveram uma chamada pública de artigos voltada à análise das implicações socioeconômicas e ecológicas atuais da integração da Panamazônia e América Central na Rede de Produção Global de cacau e chocolate (RPG cacau-chocolate), à luz da concorrência entre dois modelos tecnológicos de produção: Sistemas Agroflorestais (SAFs) e monoculturas a pleno sol.

Os onze artigos que compõem o Dossiê convergem em torno de três eixos temáticos principais, que refletem as tensões, os desafios e as oportunidades da produção cacaujeira nas regiões da Panamazônia e América Central. Um primeiro eixo temático é a integração territorial e os fluxos materiais e imateriais entre territórios na RPG cacau-chocolate. A partir de referenciais teórico-metodológicos distintos, os artigos exploram as assimetrias de poder na governança da cadeia de valor, dominada por empresas transnacionais, e como essa dinâmica, ao lado de tratados e regulamentações internacionais, impulsiona (ou não) o monocultivo em detrimento dos SAFs. Outro eixo de destaque foi a agrobiodiversidade representada pelos SAFs com cacau e a importância socioeconômica e ambiental desses sistemas, assim como a reflexão crítica sobre os riscos da simplificação produtiva inerentes ao monocultivo de cacau. Finalmente, um terceiro eixo foi o tema da inovação e adoção de tecnologias de produção e pós-colheita e os diferentes arranjos sociotécnicos e associativos que as sustentam.

A seguir, apresentamos um breve panorama dos onze artigos que compõem o Dossiê. No artigo *A integração do Estado do Pará, Brasil, na rede de produção global de Cacau e Chocolate*, Ricardo Theophilo Folhes examina a inserção do Pará na Rede de Produção Global (RPG), cacau-chocolate e mostra que o grande poder exercido pelo segmento de processamento intermediário e sua capacidade de se enraizar, absorvendo informalmente as redes mercantis locais, favorece a expansão de uma trajetória tecnológica de monoculturas de produção de cacau, contradizendo, desta forma, discursos de sustentabilidade e ameaçando a base socioecológica da produção no estado a longo prazo. Para o autor, a evolução da trajetória tecnológica de produção de amêndoas de cacau a pleno sol e com o uso intensivo de clones

na forma de monocultivos é um reflexo direto da assimetria de poder e da estratégia de captura do valor gerado pela produção rural por parte do segmento de processamento intermediário da RPG cacau-chocolate e do acoplamento estratégico com políticas públicas, inclusive, do campo das “finanças verdes” e do desenvolvimento tecnológico para o setor.

O artigo *Circuito Espacial de Produção e Vetores de Especialização Territorial em Commodities: Tensões para a Afirmação do Cacau como Produto da Sociobiodiversidade*, de Cristiele dos Anjos Costa e Fernando Michelotti, parte do reconhecimento das mudanças climáticas como um problema social para defender que a produção de cacau deve ser compreendida para além dos dualismos simplistas que situam, de um lado, as forças sociais articuladas em torno do negacionismo climático e do aprofundamento de formas convencionais de exploração da região com base na mineração, pecuária e monoculturas, e, de outro, as forças sociais que se articulam em torno de uma ideia geral de que é possível impulsionar um desenvolvimento econômico com base na valorização da biodiversidade e dos serviços ambientais. Os (as) autores (as) chamam atenção que, mesmo nesse último campo de forças, há em curso a busca de imposição de uma visão reducionista da problemática ambiental, fortemente associada a uma janela de oportunidade para a acumulação de capital baseada em ‘negócios verdes’ associados à financeirização da natureza e à ampliação do poder corporativo. Com base nestas reflexões, analisam o circuito espacial produtivo do cacau, que, como *commodity* global, enfrenta tensões para se afirmar como produto da sociobiodiversidade. O estudo indica que fluxos materiais e imateriais reforçam o poder corporativo e a especialização territorial, mas ressalta que, como esta cultura segue sendo prioritariamente produzida por agentes da produção familiar, ela acaba mantendo seu vínculo, ainda que de forma contraditória, com a sociobiodiversidade amazônica, configurando um campo em disputa.

O artigo seguinte, de Ivan Crespo, *Sistema Agroflorestal com Cacaueiro: Contexto, Oportunidades e Desafios*, ao aprofundar aspectos agronômicos e institucionais dos SAF com cacau na Amazônia, em ambientes de várzea e terra firme, faz uma contribuição fundamental ao dossiê, pois, de forma clara e abrangente, apresenta a importância socioeconômica, cultural e ambiental desses sistemas. O autor ressalta que o cacau em SAF, por suas características biodiversas e socioeconômicas, além de sua importância histórica e contemporânea, é um exemplo clássico e recorrente de SAF

exitoso e consolidado em escala global, o que reforça a necessidade de um grande reforço institucional de apoio aos SAFs (créditos, assistência técnica, desenvolvimento científico e tecnológico, cooperativismo) e de contenção da expansão de monoculturas de cacau.

O próximo artigo, *A Encruzilhada do Cacau na Amazônia Brasileira: a Sustentabilidade Entre Sistemas Agroflorestais e o Monocultivo*, de autoria de Daniel Palma Perez Braga, Carla Giovana Souza Rocha, Anderson Borges Serra; Ivan Crespo Silva, Marcelo Lucian Ferronato, Jiovana Lunelli, Vitor Lunelli Araujo, Gutemberg Armando Diniz Guerra e Ricardo Theophilo Folhes, segue a mesma linha de argumentação do artigo anterior. Enfatiza, porém, a “encruzilhada” em que se encontra a economia cacaueira na Amazônia diante da concorrência entre os Sistemas Agroflorestais (SAF-cacau) e o monocultivo, no contexto da expansão do mercado de chocolate e das narrativas de sustentabilidade associadas ao setor. O artigo defende a viabilidade e a necessidade dos SAF de cacau na Amazônia, alinhando-os ao desenvolvimento territorial sustentável e à sociobioeconomia, enquanto alerta para os riscos do monocultivo. Para os autores, os SAF-cacau são cruciais para a agricultura familiar, representando um meio de vida sustentável com potencial de maior retorno econômico e conservação de recursos florestais. Os (as) autores (as) concluem ressaltando a necessidade de fortalecimento da P&D e do reconhecimento formal dos SAF em políticas públicas e privadas de rastreabilidade e a promoção de incentivos que valorizem o cacau agroflorestal como estratégia para a conservação ambiental e mitigação das mudanças climáticas, salvaguardando o protagonismo das formas familiares de produção.

Na sequência, no artigo *Adoção de Tecnologias e Inovações na Cacaucultura na Região da Transamazônica, Pará*, de Deborah Evelyn Vieira Leite, Miquéias Freitas Calvi, Marcos Antônio Souza dos Santos, Evandro Ferreira da Silva e Emilio F. Moran, os (as) autores (as) analisam a adoção de tecnologias e inovações na cacaucultura na região da rodovia Transamazônica paraense. O texto mostra que, para alinhar os sistemas de produção ao contexto institucional regional e às exigências dos mercados por produtividade e qualidade das amêndoas, os agricultores que têm estabelecido novos plantios nos últimos anos têm aderido aos clones, cujo uso aparece relacionado a um caminho de modernização tecnológica associado à utilização de irrigação, crédito, monoculturas de cacau e herbicidas. Os autores sugerem que a predominância da adoção de clones em monoculturas nos novos plantios

decorre dos custos elevados para a implantação de cacau em SAFs em áreas de pastagens degradadas ou alteradas, nas quais estariam sendo predominantemente instaladas as novas áreas de produção, deixando no ar uma questão cada vez mais importante nas regiões produtoras: há um futuro para o manejo de clones em SAFs?

Em seguida, Diana Astudillo, Alba Aguinaga, Marco Cristóbal Grefa Alvarado, Robinson Carrasco e Verónica Gallardo, no artigo *Del cultivo amazónico ancestral y la agrobiodiversidad al mercado internacional: experiencia de la Isla Cacao Sisa Wasi de la Corporación Chakra*, apresentam a experiência da Corporación Chakra no Equador, que promove o modelo agroflorestal baseado em conhecimento tradicional (*chakra amazônica*) caracterizado pela elevada agrobiodiversidade e pelo trabalho associativo. O estudo evidencia que o cacau nos sistemas Chakra analisados é a principal espécie de valor econômico, mas nem de longe a única, havendo dezenas de outras espécies manejadas para garantir segurança alimentar e diversificação de renda. Os (as) autores (as) ressaltam o desafio para a manutenção destes sistemas biodiversos diante do aumento recente dos preços internacionais do cacau e das exigências de mercado por maiores volumes de produção que ameaçam tanto a agrobiodiversidade como o trabalho associativo. Para os (as) autores (as), diante da importância histórica, social e econômica da economia cacaueira para o Equador, é fundamental melhorar as condições de criação e captura de valor pelos agricultores nos sistemas agroflorestais tradicionais e em suas organizações coletivas, gerando resiliência climática, conservação de espécies, soberania alimentar, comércio justo e justiça social. Concluem ressaltando a necessidade de fortalecer as capacidades de desenvolvimento produtivo e de verticalização dos sistemas agrícolas tradicionais de cacau nos Chacras, por meio da implementação de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I) que incluam o conhecimento tradicional, a repartição de benefícios dos usos econômicos da biodiversidade, a academia, institutos e associações de produtores e governos.

Uma interessante investigação sobre o manejo de cacau em redes de agricultores que cultivam sistemas agroflorestais é apresentada por Lucie Dubois Aubecq, Emilie Coudel, Bénédicte Rhone, Livia Navegantes-Alves, Ricardo Macedo do Nascimento, Maurício Lopes Reis e Luciano Lopes, no artigo *Influence of socio-technical networks on the diversity of cacao agroforestry systems in Northeastern Pará, Brazil*. No texto, as (os) autoras (es) analisam a

influência das redes sociotécnicas na diversidade dos Sistemas Agroflorestais com Cacaueiro (CAFS) no nordeste do Pará (Irituia e Tomé-Açu). O artigo identifica três tipos de CAFS (“orientado ao mercado”, “soberania alimentar” e “sintrópico”) e redes fragmentadas (institucional vs. agroecológica), sugerindo que a conexão entre elas pode levar a sistemas de produção mais resilientes. Os (as) autores (as) concluem ressaltando a importância da combinação das abordagens de sistemas agrários e redes sociotécnicas para uma melhor compreensão da adoção do cacau em sistemas agroflorestais, fato que pode reforçar a capacidade dos atores de construir discursos coerentes e de se contrapor à disseminação de monoculturas de cacau.

No artigo seguinte, Antonio Gabriel Lima Resque, Gabriel Sousa dos Santos, Damaris Gomes Silva Belém, Eriky Johan Furtado Chagas e Abimael Oliveira dos Santos, em *Desenvolvimento da Cacaucultura (Theobroma cacao L.) em Paragominas, Pará: desafios e oportunidades para uma nova fronteira agrícola*, analisam a introdução e as perspectivas da produção de cacau em Paragominas, no sudeste paraense, considerado pelos autores uma nova fronteira para a cacaucultura na Amazônia oriental. Após ressaltarem a heterogeneidade estrutural da agropecuária no município (83% do uso da terra no município corresponde às grandes fazendas de grãos e de gado com uso intensivo de insumos químicos, enquanto a agricultura familiar, que representa mais de 80% do número total de estabelecimentos rurais, ocupa apenas 17% das terras agrícolas), os (as) autores (as) mostram que um esforço conjunto entre setores público e privado tem ampliado a produção de cacau do município, no âmbito do qual evoluem o cacau em SAF e em monoculturas. Esse fenômeno estaria ocorrendo porque, sendo o plantio de cacau uma atividade recente no município, os produtores estão experimentando diferentes sistemas de produção. Nesse sentido, seria imperativo avançar em conhecimento local sobre os diferentes aspectos produtivos da atividade cacaueira em correlação aos desafios que vêm sendo postos, a nível global, à sustentabilidade da cultura.

Os dois artigos seguintes partem de contextos muito diferentes, da América Central e das várzeas do baixo rio Tocantins, para focar em dois temas essenciais à economia cacaueira na América Latina: o cooperativismo e a associação entre conhecimento tradicional e acadêmico para o desenvolvimento de tecnologias de secagem e fermentação que agreguem valor às amêndoas de cacau ainda nos estabelecimentos familiares. Assim, no

artigo *Voces del Cacao: Percepciones de los productores sobre el cooperativismo. un estudio de caso en el municipio de Jutiapa, Honduras, escrito por Hilary Perdomo Almendarez, Josélia Barroso Queiroz Lima e Nadja Maria Gomes Murta*, por meio da aplicação de uma metodologia qualitativa, as autoras exploram as percepções dos produtores sobre o cooperativismo no município de Jutiapa, Honduras. O estudo mostra que a propagação de uma doença fúngica (monilíase), as mudanças climáticas e a expansão da produção de dendê (óleo de palma) são os maiores constrangimentos à economia cacaueteira em Honduras, onde vem crescendo a importância de processos de certificação de orgânicos em SAF.

Os resultados mostram que o cooperativismo proporciona benefícios sociais, econômicos, ambientais e oportunidades de formação e constitui um estilo de vida e uma esperança para o futuro dos agricultores. As autoras concluem afirmando que, embora historicamente o cooperativismo em Honduras tenha sido promovido pelo Estado através de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural, atualmente ele também é impulsionado por atores externos, como ONGs. Muitas dessas iniciativas, de acordo com as autoras, respondem mais aos interesses do mercado internacional do que ao bem-estar dos agricultores, pois alguns mercados internacionais promovem a criação de cooperativas como forma de garantir o fornecimento de um produto que atenda a padrões específicos, e não por terem um compromisso genuíno com o desenvolvimento integral das comunidades de agricultores.

Na sequência, Maria José de Sousa Trindade, Maria do Perpetuo Socorro Progene Vilhena, Adriene Mayra da Silva Soares, Catarina de Sousa Sanches, Francisco de Sousa Sanches Junior e Maria Maricélia Félix da Silva exploram o tema do processamento de pós-colheita em sistemas tradicionais de produção de cacau em várzeas. No artigo *Qualidade Pós-colheita do Cacau Nativo (Theobroma Cacao) na Amazônia Paraense: Tradição e Técnica em Sistemas Ribeirinhos*, os autores analisam a qualidade pós-colheita (quebra, fermentação e secagem) do cacau nativo cultivado por agricultores ribeirinhos no Baixo Tocantins (PA). Duas premissas orientam os (as) autores (as): Consideram que a articulação entre práticas tradicionais e boas práticas tecnológicas contribui significativamente para a melhoria da qualidade das amêndoas, agregando valor ao produto e promovendo benefícios socioeconômicos às comunidades ribeirinhas. A integração entre saber tradicional e práticas produtivas representa uma estratégia essencial para

garantir qualidade diferenciada e agregar valor à cadeia do cacau nativo. Os (as) autores (as) fornecem subsídios técnicos para orientar políticas públicas para a cacauicultura de várzea como vetor de desenvolvimento territorial sustentável e de inclusão socioprodutiva nas ilhas do Baixo Tocantins.

Encerrando o dossiê, Eliane Cristina Pinto Moreira Folhes em *O Regulamento da União Europeia Sobre Produtos Livres de Desmatamento e a Cadeia Produtiva do Cacau* analisa a regulamentação europeia e seus impactos na cadeia produtiva do cacau, quarto principal vetor de desmatamento ligado ao consumo europeu. Para a autora, ainda que o cacau não seja, na atualidade, o produto de maior pressão sobre a floresta no Brasil, é fato que as pretensões de expansão, principalmente de monocultivos, causam pressão sobre os biomas brasileiros e não somente sobre a Amazônia, mas também para a Mata Atlântica e Cerrado, embora este último não esteja no escopo da EUDR. O estudo aponta o potencial do EUDR para fortalecer direitos humanos, proteção da sociobiodiversidade e direitos de povos e comunidades tradicionais, sublinhando a relevância do devido processo de diligência para a sustentabilidade das exportações brasileiras.

Somos gratos à Rede Territórios Amazônicos pelos recursos para as revisões e diagramação do dossiê. Agradecemos também aos autores, pareceristas, diagramadores, revisores e equipe editorial e técnica da Revista Novos Cadernos do NAEA.



NOVOS CADERNOS NAEA

ARTIGOS